

Casa

Espaços com histórias e emoções

A 32ª edição da CasaCor Brasília celebra a importância de resgatar raízes do passado, como uma forma de legado para o futuro. Por isso, as arquitetas Alessandra Moussa e Mariana Leal decidiram homenagear aqueles que fazem parte do seu caminho na profissão

POR EDUARDO FERNANDES

Origens, referências e inspirações. Há algum tempo, as decorações em lares carregam o intuito de contar histórias e zelar por significados. Aquele filtro de barro que era da avó ou aquela máquina de costura da mãe são, hoje, elementos que podem compor uma ideia de cenário baseada em raízes e afetividade. Este ano, a CasaCor Brasília propõe um resgate à ancestralidade e uma reflexão sobre legado para as próximas gerações.

Foi inspirado no tema De Presente, o Agora, da 32ª edição do evento, que a arquiteta Mariana Leal decidiu homenagear o tio-avô

Fotos: Edgar Cesar



Alessandra Moussa decidiu prestar uma homenagem para o pai libanês



A arquiteta optou por criar uma sala de estar com paletas de cores envolvidas na tela que o pai pintou

Mariana na CasaCor, intitulado de 11.11.

Isso porque, em 11 de novembro, o tio-avô completaria 100 anos se estivesse vivo. “Por se tratar de uma casa viva, optei por inserir objetos do acervo pessoal da minha família, tapetes em composição e uma parede afetiva com fotos e elementos que ajudam a contar a história do ambiente”, acrescenta. O tom de madeira quente foi escolhido para trazer aconchego, tanto nas paredes quanto no mobiliário, deixando os ambientes mais claros. Como a base é neutra, a atenção se volta para a vibração das cores, dos quadros e dos objetos de arte.

Durante o processo de criação e curadoria da homenagem a Jenner, a arquiteta acabou perdendo a mãe. E nada mais justo do que, em um canto especial, reservar sua homenagem para aquela que também lhe ensinou muito sobre arte, já que era uma escritora para lá de talentosa. “Ao longo do desenvolvimento do projeto, ela adoeceu e nos deixou — a necessidade de homenageá-la nessa estreia surgiu de forma muito espontânea e emocional”, acrescenta Mariana.

A mãe, Tereza Leonor Leal Coelho, sempre foi a maior incentivadora. Uma mulher amorosa, batalhadora e que ao longo da vida teve que superar alguns obstáculos de saúde, sem nunca perder a alegria e a resiliência. Para a arquiteta, o resultado foi extremamente positivo. Uma casa viva, repleta de amor, de afeto e de recordações em forma de arte. Um tributo para detalhes que moldaram o olhar da família para o mundo e as belezas que existem nele.

Jenner Augusto, pintor e ilustrador sergipano. Uma decisão que, para ela, foi intuitiva e natural, já que as obras dele sempre estiveram presentes na vida dos familiares. “Produzir esse ambiente foi tarefa extremamente prazerosa, uma vez que grande parte dos objetos e das artes faz parte do acervo da minha família”, completa.

Para a escolha das obras, contou com o apoio do curador de arte Mário Britto, cujo olhar apurado permitiu mesclar obras de família com quadros de diferentes períodos. Mas, claro, não deixou perder a temática semelhante entre cada quadro, com o intuito de harmonizá-las perfeitamente com o local. A homenagem a Jenner se dá, ainda, no nome do espaço reservado a